

PMS
Nome da Gônia
Data 28/05/00
Cidade Aqui Salvador 13
Assunto Habitação

Dezenas de barracos são derrubados na Suburbana

Operação da Conder, Sumac e Polícia Militar retirou famílias que ocupavam terreno da Coelba

Evandro Veiga

Ciro Brigham

Dezenas de famílias que ocuparam um terreno da Coelba no último dia 5 de maio, na Avenida Suburbana, em Plataforma, tiveram seus barracos derrubados ontem. Muita gente que já estava morando no lugar foi pega de surpresa e obrigada a passar a manhã debaixo de chuva. A ação foi coordenada pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder) em conjunto com a Superintendência de Manutenção e Conservação da Cidade (Sumac), e teve o apoio da Polícia Militar (PM).

Não houve tempo nem para argumentos: os homens de colete com a estampa "fiscalização" chegaram às 8h da manhã, acompanhados dos policiais militares, e foram rápidos. "O sargento me deu cinco minutos para tirar tudo de dentro do barraco", contou o pensionista Nival-

do Santos Araújo, 38 anos, que morava com a esposa no local desde o início da ocupação. Ana Cláudia Conceição de Souza, grávida de oito meses, passou mal e precisou ser levada para o Hospital João Batista Caribé. "Cama, bujão, armário, está tudo ali jogado. Eu não tenho para onde ir e minha mulher pode ganhar o neném a qualquer momento. A única solução é fazer outra cabana aqui de novo", diz o marido de Ana Cláudia, Carlos André Jesus dos Santos, 26 anos.

Segundo os líderes do movimento, a área foi ocupada por 348 famílias (entre elas, desabrigados das chuvas), das quais cerca de 50 já estariam morando nos barracos que foram derrubados. O material usado para levantar as habitações provisórias foi todo colocado num caminhão e recolhido pelos fiscais. "Nos pegaram de surpresa. O setor de patrimônio da Coelba nos garantiu que qualquer ação do tipo seria informada com an-

tecedência", reclama um dos membros da comissão que representa as famílias, Zenebaldo Ferreira da Hora. Debaixo de chuva, restou a homens, mulheres e crianças de testa franzida e esperança encharcada, planejar algum tipo de reação para o início desta semana.

"Estivemos reunidos com a secretária de Habitação de Salvador no último dia 24, e conseguimos abrir um canal de negociação para que essas famílias pudessem ser mantidas no local. Não esperávamos por isso", comenta Pedro Cardoso, do Movimento dos Sem Teto de Salvador, que dá apoio à ocupação.

A Coelba, que adquiriu o terreno de 20 mil m2 em 1998 para a construção de uma subestação — o que ainda não aconteceu, informou através de sua assessoria de imprensa que não tinha conhecimento da ação de retirada dos barracos. Já o presidente da Conder, Mário Gordilho, disse que o estado não vai



mais permitir a invasão e degradação de áreas urbanas. "Temos um volume muito grande de áreas ocupadas ilegalmente, e tomamos empréstimos vul-

tuosos de organismos internacionais para recuperar essas áreas. Deixar acontecer é o mesmo carregar água em cesta", sentenciou Gordilho.

Famílias foram surpreendidas com operação de derrubada dos barracos